



BALANÇO FINAL DO MÓDULO

Formando/a:	Francisco Reis
Ação:	Técnico Auxiliar de Farmácia nº 6 - NSPRO
Módulo:	9822 - Poupança – conceitos básicos
Formador/a:	João Malaquias
Data:	29/04/2023

Objetivos

- Reconhecer a importância da poupança relacionando-a com os objetivos da vida.
- Utilizar um conjunto de noções básicas de matemática financeira que apoiam a tomada de decisões financeiras.
- Relacionar remuneração e risco utilizando essa relação como ferramenta de auxílio nas decisões de aplicações de poupança.
- Identificar as características de alguns produtos financeiros onde a poupança pode ser aplicada.
- Identificar elementos de comparação dos produtos financeiros.

Conteúdos

- Poupança
 - A importância da poupança no ciclo de vida: maio para acomodar oscilações de rendimento e de despesas, para fazer face a imprevistos, para concretizar objetivos de longo prazo e para acumular património
 - Comportamentos básicos de poupança (e.g. fazer um orçamento, racionar despesas não prioritárias, envolver a família, avaliar e aproveitar descontos, etc.)
- Noções básicas sobre juros
 - Regime de juros simples e de juros compostos
 - Taxa de juro nominal vs. taxa de juro real
 - Taxa de juro nominal vs. taxa de juro efetiva
- Relação entre remuneração e o risco
 - A rentabilidade esperada, o risco e a liquidez
- Características de alguns produtos financeiros
 - Depósitos a prazo (e.g. tipo de remuneração, taxa de juro, prazo, mobilização antecipada)
 - Certificados de aforro (e.g. remuneração, mobilização)
 - Obrigações do tesouro (e.g. taxa de cupão, maturidade, valor de reembolso, valor nominal)
 - Obrigações de empresas (e.g. taxa de cupão, maturidade, valor de reembolso, valor nominal)
 - Ações
 - O valor de uma ação e o valor de uma empresa



- Custos associados ao investimento em ações (comissões de guarda de títulos, de depósito ou de custódia, taxas de bolsa)
- Aspetos a ter em conta no investimento em ações
- Fundos de Investimento: conceito e noções básicas
- Seguros de vida (âmbito da garantia, custo real, redução e resgate, rendimento mínimo garantido, participação nos resultados, noções de regime fiscal)
- Fundos de pensões
 - Fundos de pensões vs. - Planos de pensões
 - Espécies mais relevantes: fundos de pensões PPR/E
- Outros ativos: moeda, ouro, etc.

Os conteúdos abordados nesta UFCD – Poupança – conceitos básicos, ministrada pelo formador João Malaquias, irão ser uma mais-valia para o meu futuro, uma vez que, a formação me dará uma certificação de Técnico Auxiliar de Farmácia. Todos os conteúdos lecionados neste curso são de extrema importância para o trabalho a desempenhar no futuro.

Poupança é a prática de guardar dinheiro para um objetivo futuro, seja ele para a compra de um bem, para a realização de um sonho ou a preparação para a reforma. O primeiro passo para a formação de uma poupança é estabelecer um orçamento familiar equilibrado, identificando quanto dinheiro pode ser destinado à poupança. A partir daí, é possível investir esse dinheiro em opções que possibilitem o crescimento da poupança, permitindo que os seus objetivos sejam alcançados com mais rapidez e segurança financeira.

O orçamento familiar, que já utilizo a algum tempo, é uma estratégia importante para manter as despesas e as receitas de uma família sob controlo. Ele envolve listar todas as despesas fixas e variáveis, bem como as receitas mensais, estabelecer metas financeiras e acompanhar as despesas e receitas mensalmente. Deve-se incluir uma margem de contingência para despesas imprevistas e estabelecer metas financeiras de longo prazo e rever o orçamento regularmente, para garantir que a família alcance os seus objetivos financeiros. Uma vez estabelecido o orçamento, é importante segui-lo rigorosamente e supervisionar as despesas e receitas mensalmente. Se a família estiver a gastar mais do que o previsto em alguma categoria, é necessário fazer ajustes e encontrar maneiras de reduzir despesas.

Para investimentos, embora nunca tenha investido e não pense investir, sabia que havia diversas opções disponíveis, cada uma com as suas próprias vantagens e desvantagens. O depósito a prazo, que já conhecia, é um produto financeiro que consiste em entregar dinheiro a um banco por um período acordado, no final desse período o banco devolve o dinheiro depositado e paga uma remuneração chamada juros. Eles são supervisionados pelo Banco de Portugal e podem ser simples ou estruturados. Os principais riscos são o risco de garantia de capital, o risco de crédito e o risco de remuneração. A garantia de capital garante o reembolso do montante depositado, o risco de crédito é o risco de insolvência da instituição financeira e o risco de remuneração é relacionado aos juros aplicados, que podem ser fixos ou variáveis.

As obrigações, que fiquei a conhecer, são títulos de dívida emitidos por empresas, estados ou outras entidades públicas, ou privadas, que representam um empréstimo contraído junto dos investidores. Ao investir em obrigações, o investidor é considerado um credor dessa entidade e tem direito a receber o valor inicialmente investido e rendimentos associados até a maturidade. Ao considerar investir em obrigações, é importante considerar a taxa de juros, comissões e encargos associados, pois eles podem afetar a rentabilidade do investimento. Existem diferentes tipos de obrigações, como obrigações com juro suplementar, convertíveis em ações e com direito de subscrição de ações. Os principais riscos são o risco de garantia de capital e o risco de mercado. A garantia de capital garante o reembolso do montante depositado e o risco de mercado é relacionado às oscilações no preço das obrigações no mercado.

Os planos de poupança, que já tinha ouvido falar, são produtos financeiros de médio ou longo prazo, que podem ser usados para complementar a reforma ou financiar a educação. Existem três tipos de planos



de poupança: PPR (poupança-reforma), PPE (poupança-educação) e PPR/E (poupança-reforma/educação). Os planos de poupança podem ser fundos de pensões, fundos autónomos de seguro de vida ou fundos de investimento mobiliários. Alguns planos de poupança garantem o capital aplicado, enquanto outros têm a possibilidade de perda de parte ou mesmo da totalidade do valor investido. Alguns planos garantem uma remuneração fixa, enquanto outros têm remuneração variável. Existe também o risco de liquidez, já que os planos de poupança são geralmente de médio e longo prazo e podem ser levantados antes do tempo contratado com possíveis penalidades.

As ações, também tinha ouvido falar, são títulos que representam uma fração do capital social de uma empresa, e o detentor destes títulos é denominado acionista. O retorno obtido com um investimento em ações depende da evolução da cotação e eventos societários, como a distribuição de dividendos. É importante conhecer a empresa em que se pretende investir, acompanhar o investimento e compreender os riscos, como a possibilidade de perda de capital, risco de mercado e risco de liquidez. O mercado de ações é supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

Os fundos de investimento, novidade para mim, são instrumentos financeiros resultantes da captação de capital junto de vários investidores, formando um património autónomo, gerido por especialistas. Eles são supervisionados pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e existem vários tipos, como fundos de investimento mobiliário, imobiliário, aberto, fechado, misto, entre outros. Os fundos de investimento oferecem vantagens como diversificação de património, redução de custos e isenções fiscais, mas também colocam nas mãos dos gestores profissionais a responsabilidade de escolher e gerir os ativos do fundo. Os principais riscos dos fundos de investimento incluem riscos de mercado, crédito, liquidez, taxa de administração e gestão e riscos específicos do tipo de fundo. É importante conhecer as características e os riscos de cada fundo antes de investir.

Os produtos financeiros complexos, que desconhecia, são instrumentos financeiros que possuem uma alta complexidade técnica, que dificulta a sua compreensão e avaliação correta por parte dos investidores não profissionais. Estes produtos geralmente oferecem uma rendibilidade incerta e dependem da evolução de outros ativos, como ações, índices e matérias-primas, e podem gerar perdas superiores ao capital investido. A regulamentação e a supervisão dos produtos financeiros complexos é mais apertada do que outros tipos de investimentos. É importante que os investidores estejam devidamente informados sobre as características e riscos dos produtos antes de investir.

Ao escolher uma forma de investimento, é crucial considerar o perfil do investidor. Antes de oferecer qualquer produto financeiro, o intermediário financeiro deve avaliar o seu perfil para garantir a adequação do produto às suas necessidades. Isso inclui verificar se o cliente possui conhecimentos e experiência suficientes, se compreende as características e riscos do produto e se está disposto a enfrentar perdas potenciais. Investidores com perfil mais conservador devem optar por opções de baixo risco, enquanto aqueles com perfil mais arrojado podem se sentir mais confortáveis com opções de maior risco. O intermediário financeiro também tem a responsabilidade de avaliar a idoneidade do investidor, apresentando vários produtos alternativos e explicando as diferenças entre eles.

Agradeço ao formador João Malaquias, todo o empenho demonstrado para que as sessões decorressem de uma forma entusiasmante, fazendo com que conseguíssemos adquirir de uma forma mais simples esta informação que considero de extrema importância.

Palavras-Chave: Poupança, Orçamento familiar, Investimentos, Depósitos a prazo, Obrigações.